

## História da Música e Análise Musical

### Programa

#### I. A música nas culturas da Antiguidade Clássica.

1. A função social da música.
2. Teoria e prática musical.

#### II. A música durante a Idade Média.

1. A monodia religiosa. O canto gregoriano o Ofício Divino.
2. O florescimento da polifonia. *A ars antiqua*.
4. A monodia espiritual e profana. A arte dos trovadores.
3. A *ars nova* em França. A *ars nova* em Itália. A *ars subtilior*.

#### III. A música dos séc. XV e XVI. Humanismo e renascimento no pensamento e arte musical.

1. O música inglesa do início do séc. XIV. O som “inglês”.
2. A música nos Países Baixos. Um novo centro na criação musical europeia. O moteto e a *chanson*.
3. A música para a Igreja. A *Missa* polifónica e o Moteto religioso. Instituições: a capela de musica, os cantores, os instrumentistas.
4. O desenvolvimento dos instrumentos musicais e de um repertório instrumental autónomo.
5. O desenvolvimento da imprensa musical e da edição musical.
6. Reforma e Contra-Reforma: reflexos ao nível da *praxis* e da composição musical. A música na Alemanha, Itália e Espanha, Inglaterra.
7. O pensamento teórico musical. A música e a palavra e o terreno fértil da *chanson* e do madrigal.

#### IV. A ópera nos séc. XVII e XVIII.

- 1.1 A ópera italiana no sec. XVII.
- 1.2 A ópera italiana na 1ª metade do séc. XVIII.
- 1.3 A ópera francesa de Lully a Rameau.
- 1.4 A ópera em Inglaterra e na Alemanha.

#### V. A música sacra nos séc. XVII e XVIII

- 1.5 A música sacra e o *oratorio* em Itália e centro da Europa.
- 1.6 A música sacra em França.
- 1.7 A música sacra, *ode* e *oratorio* em Inglaterra.
- 1.8 A música sacra na Alemanha. A Paixão.

#### VI. A ária a solo e o dueto vocal.

- 3.1. A cantata em Itália e na Alemanha.
- 3.2 A cantata em França.

#### VII. A música instrumental nos séc. XVII e XVIII.

- 3.1 A música para conjunto instrumental entre 1630-1700.
- 3.2 A música para conjunto instrumental na 1ª metade do séc. XVIII.
- 3.3 O concerto para solista.
- 3.4 A música de câmara. A sonata a solo.
- 3.5 A música para cravo e para o órgão.

### VIII. O Classicismo musical

1. O conceito de «classicismo» aplicado à música. A identificação de um estilo “clássico” na música europeia da 2ª metade do séc. XVIII e primeiras décadas do séc. XIX.
2. A música na diversidade das nações, o “estilo misto” dos compositores alemães, e a afirmação de um “estilo internacional”.
3. A música instrumental. O estilo “galante” e a nova sensibilidade. O estabelecimento da forma sonata. O desenvolvimento da sinfonia e do concerto. A música de câmara, o divertimento, a serenata.
4. A música vocal. A *opera seria*, a *opera buffa*. O teatro como espaço das relações sociais. A reforma das convenções operáticas. A música sacra.
5. A vida e a actividade musical nas principais cidades da 2ª metade do séc. XVIII. Alterações da condição social do músico.
5. Haydn. Mozart.
6. A transição do classicismo para o romantismo. O tempo da Revolução Francesa.
7. Beethoven.

### IX. O Romantismo musical.

1. O despertar do romantismo musical. O conceito de “romantismo” aplicado à música do séc. XIX.
2. A “forma” na música instrumental e vocal do séc. XIX. Virtuosidade e intimismo na música do romantismo. O concerto público e a música no espaço privado e familiar. A música orquestral. O piano na música do séc. XIX.
3. A música dos compositores contemporâneos de Beethoven.
4. O Romantismo alemão. Do *lied* ao drama musical. O sinfonismo nos compositores alemães.
5. O Romantismo em Itália e França.
6. Os “nacionalismos” na música do séc. XIX.
7. As correntes musicais de fim de século.

### X.

Nos limites da tonalidade. Do início do século até à I Guerra Mundial.

1. A transição de Mahler a Schoenberg.
2. A revolução atonal – A 2ª Escola de Viena.
3. A Rússia de Stravinsky. A raíz nacionalista na música de Bartok.

### XI. Reconstrução e novos sistemas na composição musical.

1. O neo-classicismo.
2. O dodecafonismo. Schoenberg – Webern – Berg.
3. A música na União Soviética. Prokofiev - Schostakovitch.
4. A criação musical noutros países europeus.
5. A música nos países anglo-saxónicos. Ives – Varèse.

### XII A procura da inovação e fragmentação na criação musical após a 2ª Guerra Mundial.

1. O serialismo integral. Messiaen – Boulez – Stockhausen.
2. Indeterminismo e música aleatória.
3. As inovações ao nível da forma e da textura. Penderecki – Ligeti – Xenakis.
4. De volta à simplicidade: o minimalismo e a redescoberta da tonalidade. O microtonalismo.
5. Os desenvolvimentos tecnológicos ao serviço da criação musical. Da música concreta à informática aplicada à criação e à execução musical.
6. Tendências actuais da criação musical.

## *História da Música Portuguesa*

### 1. A Música em Portugal na Idade Média.

A arte poético-musical dos trovadores.

Fontes para o estudo da música e dos instrumentos musicais. Cantigas de Martin Codax, Cantigas de Santa Maria e Cantigas de D. Dinis.

### 2. A Música na Corte, nas Catedrais e nas Ordens religiosas nos séculos XVI e XVII.

A polifonia vocal em Portugal no período pós-tridentino. Escolas polifónicas nacionais. A expansão marítima e a disseminação do repertório musical.

O vilancico e a permeabilidade ao exotismo das culturas extra-europeias.

A música para instrumentos de tecla e harpa. Antonio Carreira, Manuel Rodrigues Coelho, Pedro de Araújo.

### 3. A música em Portugal no século XVIII.

O fenómeno da italianização na Corte portuguesa.

A reforma das instituições musicais: a adopção dos modelos romano e napolitano para a formação dos músicos e compositores portugueses.

A música sacra na Corte e nas catedrais. João Rodrigues Esteves, Francisco Ant.º de Almeida, António Teixeira e João de Sousa Carvalho.

A ópera italiana em Portugal. O fim dos teatros de corte e os novos teatros públicos. Marcos Portugal.

A música de tecla em Portugal. Carlos Seixas.

Concertos públicos e música de câmara na passagem do séc. XVIII para o XIX.

### 4. A Música em Portugal no século XIX e princípios do século XX.

João Domingos Bomtempo: o pianista, o compositor, o pedagogo.

O sinfonismo em Portugal. O «elemento nacional» na música dos compositores portugueses.

Condicionantes da criação musical em Portugal no séc. XIX.

Viana da Mota: o pianista, o compositor, o pedagogo. Francisco de Lacerda, maestro e compositor.

A actividade musical no Porto. Bernardo Moreira de Sá e Luís Costa.

### 5. A criação musical em Portugal no séc. XX

Luís de Freitas Branco e o «modernismo» na música portuguesa.

O legado pedagógico de Luís de Freitas Branco. Os discípulos.

Joly Braga Santos e Fernando Lopes Graça.

Os compositores portugueses da 2ª metade do século XX.

## **Bibliografia:**

### A.

ABRAHAM, Gerald : *The Concise Oxford History of Music*. Oxford : Oxford U Press, 1979.

ATLAS, Allan W.: *Renaissance Music. Music in Western Europe, 1400-1600*. New York : Norton, 1998 [trad. esp. *La Música del Renacimiento*. Madrid : Akal, 2002]

GROUT, Donald J. / PALISCA, Claude V.: *A History of Western Music*. New York: Norton, 1988 (4ªed.) [trad. port. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 1994]

SADIE, Stanley (ed.): *The New Grove of Music and Musicians*. London: MacMillan (20 vol.) / 2000 (2ª ed. / 29 vol.)

### B.

AZEVEDO, Sérgio: *A Invenção dos Sons – Uma panorâmica da composição em Portugal hoje*. Lisboa: Caminho, 1998.

BRITO, Manuel Carlos de/ CYMBRON, Luísa: *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.

FREITAS BRANCO, João de: *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Europa-América, 1959, 1995 (3ªed.)

NERY, Rui Vieira / CASTRO, Paulo F.: *História da Música* [col. «Sínteses da Cultura Portuguesa»] Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1991.